

1º Lugar: Maristela Fernandes Mendes – Lajedo – PE

O pensamento de Camilo viajava em sintonia com a velocidade da charrete. Mesmo depois de sentir-se aliviado com as palavras da cartomante, ainda assim assaltava-lhe o espírito o conteúdo da carta. Era mais cômodo tentar enganar a si mesmo pensando que o convite do amigo para comparecer lá urgente não era nada relacionado ao seu romance com a esposa dele. Porque se ele tivesse descoberto, o procuraria e o mataria. Sentiu um calafrio percorrer-lhe a espinha. A charrete freou, e com ela as suas conjeturas. Desceu. Olhou ao redor. Dirigiu-se para a casa. Em pé na soleira da porta, o amigo o esperava. Os olhos azuis serenos.

-Bom dia, Camilo. Por um momento pensei que não virias. Já estava vendo a tua felicidade se desbotando.

Espantado e sem entender nada, Camilo foi fazendo menção de falar, mas foi interrompido com um gesto do amigo, que o convidou a entrar. Linda e radiante, estava Rita andando de um lado para o outro. Ao vê-lo correu para os seus braços. Atônito, tentou afastá-la, mas foram em vão os esforços, ela o beijava com paixão e volúpia, ele cedeu.

-Meu amor, o que está acontecendo? Isto é um sonho do qual eu não quero acordar.

-Não é um sonho, mas é uma boa realidade. Conteí ao Vilela que nós dois estávamos apaixonados.

-Meu Deus! Você é louca.

-Louca seria eu continuar sacrificando a nossa felicidade.

-Agora entendi, "felicidade desbotando". Falou Camilo para si. E olhando para uma delicada mala, sussurrou para Rita, - enchendo-a de beijos - vamos minha vida, vamos!

Lá fora o sol brilhava. Vilela, parado, ficou observando os dois caminharem abraçados rumo ao caminho da felicidade. Uma lágrima rolou pelo seu rosto. E sombrio pensou: O amor pode dar certo, ou não. A vida pode ser curta ou longa. Ouviu-se um estampido... dois... três.